

# Região Administrativa de **Araçatuba**

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5



## REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela de oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infanto-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade,

enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da Região Administrativa de Araçatuba, estimada em 722,2 mil habitantes, em 2008, corresponde a 1,8% da população estadual. O crescimento populacional da região foi bem menor que a média estadual (0,89% ao ano, em comparação a 1,34%, entre 2000 e 2008), com previsão de desaceleração ainda mais intensa na próxima década. O número de homens e mulheres é praticamente igual, com pequena vantagem para as mulheres.

As mudanças demográficas podem ser visualizadas nas pirâmides etárias da população e na tabela a seguir. A diminuição da fecundidade reflete-se no estreitamento da base da pirâmide ao longo das décadas. Com a intensificação do processo de envelhecimento da população, aumenta o topo da pirâmide, que corresponde à população idosa. Entre 2000 e 2008, a parcela correspondente à população com menos de 15 anos reduziu-se de 24,5% a 20,1% e deverá ser de 16,6% em 2020, enquanto que a de idosos (acima de 60 anos) passou de 11,0% a 13,0%, no primeiro período, e chegará a 17,8%, em 2020, segundo as projeções populacionais.

Para a realização o exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, entre outras). Esta parcela correspondia a 186,9 mil mulheres, em 2000, aumentou para 199,7 mil, em 2008, e deverá alcançar 195,3 mil, em 2020, ou 50,3% da população feminina. Em 2008, a fecundidade das mulheres residentes nesta região foi de 1,5 filho por mulher, totalizando 9,2 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-infantil e direcionar novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.
- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (28,3 mil jovens ou 7,8% da população feminina, em 2008). Neste ano, 17,4% dos nascimentos foram de mães com essa idade. A esperada redução dessa

parcela (que deverá equivaler a 22,5 mil jovens, em 2020) e consequente diminuição da gravidez na adolescência deverão permitir o desenho de programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.

- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por 34,0% da população feminina em 2000, aumentou para 37,7% em 2008, com 136,9 mil mulheres. As projeções para 2020 indicam que tal parcela chegará a 165,6 mil mulheres e corresponderá a aproximadamente 42,7% das residentes na Região Administrativa de Araçatuba. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim como de ações de prevenção de doenças coronarianas e osteoporose. Espera-se, portanto, aumento da demanda por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.
- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando rapidamente ao longo dos anos. Em 2000, respondia por 11,7% do total de mulheres residentes na

Indicadores demográficos selecionados  
Estado e RA de Araçatuba – 2000-2020

Indicadores demográficos	2000	2008	2020
<b>Estado de São Paulo</b>			
População total (em mil habitantes)	36.974,4	41.139,7	45.972,3
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,34	(2)0,93
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	96,0	95,7	95,2
População com menos de 15 anos (em %)	26,3	23,5	19,6
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,5	15,4
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	
<b>Região Administrativa de Araçatuba</b>			
População total (em mil habitantes)	1.058,7	1.193,2	1.346,4
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,51	(2)1,01
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	97,2	96,6	95,8
População com menos de 15 anos (em %)	26,2	22,4	18,5
População com 60 anos e mais (em %)	9,6	11,0	15,8
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,0	1,6	

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

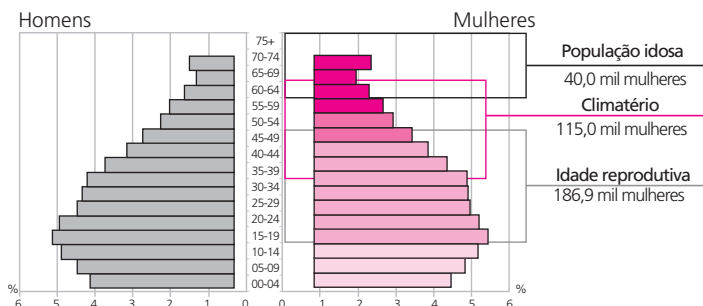
(1) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008.

(2) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

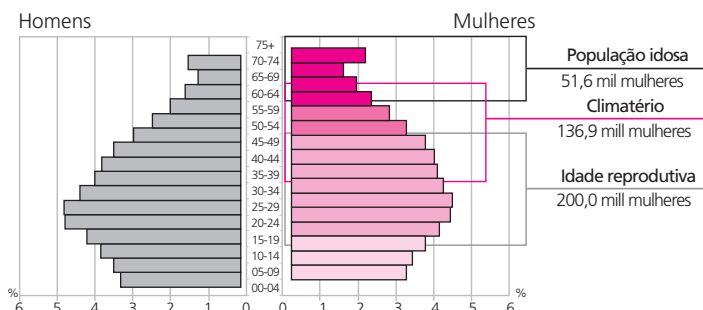
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

## Pirâmides etárias da população, por sexo RA de Araçatuba – 2000-2020

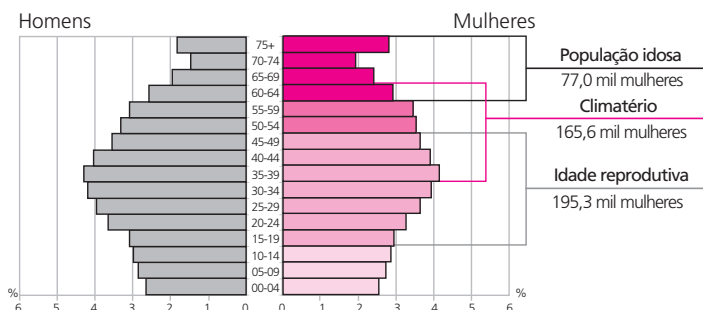
**2000**



**2008**



**2020**



Fonte: Fundação Seade.

região, passou a 14,2% em 2008, e deverá representar 20,0% em 2020, com aproximadamente 77,0 mil mulheres demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas, 25 mil a mais que o contingente estimado para 2008. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo o dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

### Base produtiva e perfil econômico regional

A RA de Araçatuba, composta por 43 municípios, possui estrutura econômica marcadamente agroindustrial, com grande integração entre as atividades primária e secundária. A base da economia regional é a agropecuária, que conferiu a Araçatuba a alcunha de “capital do boi gordo”, uma vez que se tornou o principal centro estadual de comercialização de bovinos e de insumos e equipamentos para a pecuária. Este município consolidou-se como centro regional, que polariza os demais do entorno.

A região, nos últimos anos, transformou-se em centro de negócios do mercado sucroalcooleiro, com área de influência que inclui parte de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Paraná. Vale registrar que o município-sede abriga uma das seis unidades da União dos Produtores de Bioenergia – Udop, que soma 70 usinas e destilarias associadas, além de despontar como polo atrativo de novos projetos de usinas de álcool e açúcar na região.

A produção de cana-de-açúcar (32,0%), carne bovina (38,1%) e leite C (5,8%) responderam por cerca de 76% do valor da produção agrícola da RA em 2008, segundo o Instituto de Economia Agrícola – IEA. Além destes produtos, destacam-

se abacaxi, manga e tomate para indústria, que representam respectivamente 15,9%, 20,4% e 27,1% do valor da produção do Estado.

O peso da atividade agropecuária reflete-se no perfil das atividades industriais localizadas na região. A agroindústria é o seu segmento mais representativo, destacando-se os segmentos sucroalcooleiro, frigorífico, de massas e polpas de frutas, de processamento de leite em pó, de curtimento de couro, de desidratação de ovos, entre outros. Suas unidades produtivas concentram-se em Araçatuba, Birigüi, Penápolis e Andradina. Cabe registrar também a produção de papel e celulose, que vem recebendo fortes investimentos. No município-sede acentua-se a tendência à diversificação das atividades industriais. No Porto de Araçatuba, às margens da Hidrovia Tietê-Paraná, foi implantado o Distrito Industrial Parque Portuário, que inclui a instalação de um estaleiro e de indústrias moageiras. O município abriga também indústrias da área médica, produzindo fios cirúrgicos e equipamentos hospitalares. Em Birigüi têm se consolidado as indústrias de calçados – principalmente infantis – e de artefatos de couro sintético.

Na região desenvolvem-se atividades comerciais e de serviços variados, como os de saúde e de educação. Neste caso, destacam-se os *campi* da Unesp, em Araçatuba e Ilha Solteira, e entidades de educação profissional que oferecem cursos técnicos ligados ao setor de bioenergia. A associação entre a universidade, a vocação bioenergética da região, as empresas e os institutos de pesquisas propiciaram a criação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Setor Sucroalcooleiro e do Centro Vocacional Tecnológico na região.

A presença do Gasoduto Bolívia-Brasil e a existência de um polo gerador de energia, com as usinas hidrelétricas de Jupiá, Ilha Solteira e Três Irmãos, potencializam as oportunidades de expansão da economia regional. O setor terciário vem crescendo e se diversificando, principalmente no município de Araçatuba, um dos principais centros agropecuários do país, com importantes empreendimentos comerciais de implementos e de prestação de serviços para a agropecuária. Sua posição de sede regional foi fortalecida pela atração de grandes estabelecimentos de comércio e serviços, como bancos, supermercados, shopping centers, lojas de atacado e de varejo, clubes recreativos, hotéis e centros de exposições, eventos e convenções. A atividade turística vem crescendo, principalmente vinculada aos esportes náuticos e à recreação nas várias represas, bem como ao ecoturismo.

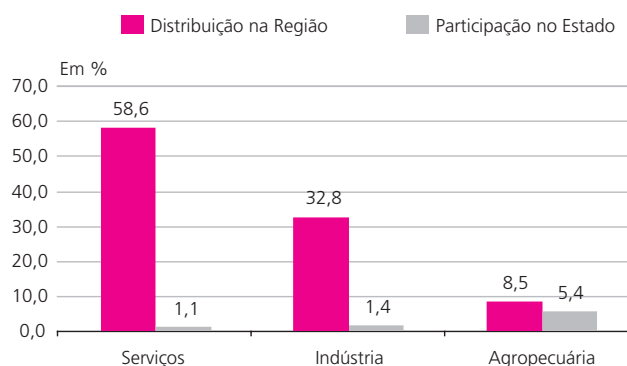
A boa estrutura rodoviária, hidroviária e ferroviária deu à região posição privilegiada, tornando-a rota importante para o Centro-Oeste do país. O transporte regional de longa distância se dá pela Rodovia Marechal Rondon (SP-300), pela Ferrovia

Novoeste, e pela Hidrovia Tietê-Paraná. A região também é cortada pela Ferrovia Bandeirantes que se liga à Hidrovia Tietê-Paraná, e dispõe do aeroporto de Araçatuba.

Segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade, na região, em 2008, cerca de 90,0% dos investimentos dirigiram-se à implantação e ampliação de usinas de açúcar e álcool. Em 2009, os anúncios concentraram-se em educação profissionalizante e transportes terrestres.

Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região Administrativa de Araçatuba (R\$ 10.244,38 milhões) correspondeu a 1,1% do PIB paulista. O setor terciário respondeu pela maior parte da atividade econômica regional. No entanto, a agropecuária foi o setor com maior participação na economia estadual, conforme o gráfico.

### Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica RA de Araçatuba – 2007



Fonte: Fundação Seade.

### O IPRS na Região Administrativa de Araçatuba

A RA de Araçatuba, em comparação com as demais regiões do Estado, passou de primeira a segunda melhor colocada no indicador de escolaridade, e avançou duas posições no *ranking* de longevidade, em que ocupa a 11ª posição. Na dimensão riqueza, manteve a 12ª colocação.

A distribuição dos 43 municípios da região pelos grupos do IPRS mostra grande concentração nos Grupos 3 e 4. Apenas Ilha Solteira classificou-se no Grupo 1, com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. Araçatuba enquadra-se no

Grupo 2, com bom nível de riqueza, porém baixo indicador de longevidade. No Grupo 3 foram classificados 20 municípios, que a despeito dos reduzidos níveis de riqueza exibem longevidade e escolaridade elevadas. No Grupo 4 também estão inseridos 20 municípios, com baixo nível de riqueza e deficiência em um dos indicadores sociais. Apenas Barbosa encontra-se no Grupo 5, com resultados insatisfatórios nas três dimensões.

A RA mantém sua posição no *ranking* de riqueza (12º) desde 2000, embora nesta edição o indicador sintético tenha crescido (9,8%) um pouco mais acentuadamente do que o do conjunto do Estado (5,5%).

Dos 43 municípios da região, apenas em Itapura o indicador de riqueza não cresceu. No município-sede, o crescimento do escore foi de três pontos, ao passo que em Brejo Alegre, Nova Independência, Glicério, Nova Castilho e Valparaíso os acréscimos foram de sete pontos ou mais, entre 2006 e 2008.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,44 MW para 9,18 MW, enquanto a média do Estado cresceu de 17,28 MW para 18,73 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,87 MW para 2,02 MW, ainda distante da média do Estado (2,41 MW);
- o rendimento médio do emprego formal ampliou-se, passando de R\$ 998 para R\$ 1.100, valor inferior à média do Estado, em 2008, que correspondeu a R\$ 1.663;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 11.559 para R\$ 12.553, mas não alcançou a média do Estado, que em 2008 foi de R\$ 14.418.

Todos os componentes do indicador de riqueza cresceram em relação a 2006. O consumo de energia elétrica nos setores

de comércio, agricultura e serviços e nas residências aumentou, respectivamente, 9% e 8% na região, proporções acima do incremento médio estadual (8% e 6%). Já o crescimento do rendimento do emprego formal (10%) e do valor adicionado fiscal *per capita* (9%), no período, foi superior ao do Estado (4% e 3%, respectivamente).

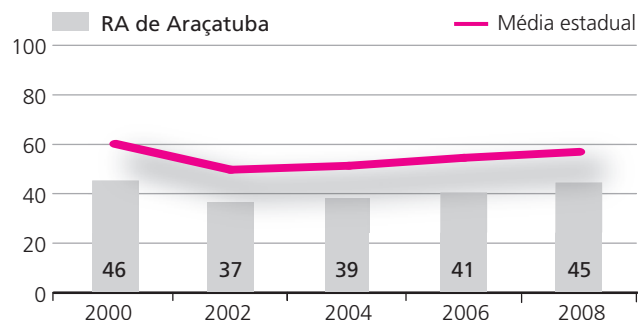
O rendimento médio do emprego formal elevou-se em mais de três quartos dos municípios da região, e o consumo energético residencial aumentou em todos eles. Cabe destacar o acréscimo superior a 40% dos salários médios em Valparaíso e Brejo Alegre. O município-sede apresentou desempenho positivo em todas as variáveis, no período 2006-2008, com destaque para o valor adicionado fiscal *per capita* (23%).

O indicador agregado de longevidade na região cresceu dois pontos, passando de 70 para 72. Ainda assim, continuou abaixo da média do Estado (73). Quase a metade dos municípios apresentou resultado desfavorável, com redução do escore. Existe grande heterogeneidade intrarregional nesse quesito: enquanto Nova Castilho e São João de Iracema apresentam escore superior a 85, Nova Independência, Luiziana e Pereira Barreto situam-se abaixo de 60.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

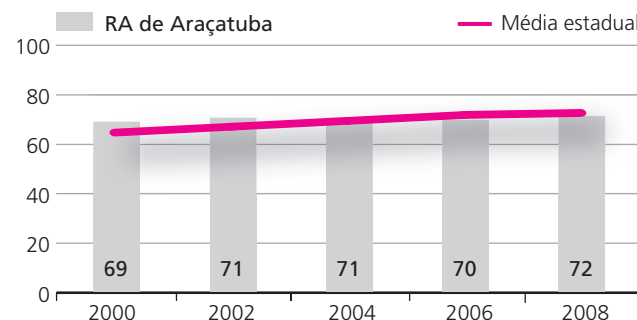
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,9 óbitos para 14,2, redução insuficiente para alcançar a média do Estado (12,7);
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 16,6 óbitos para 15,6, mas ainda supera a média do Estado (13,9);
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) registrou relativa estabilidade, ao passar de 1,45 óbito para 1,40, enquanto a média do Estado, em 2008, foi de 1,38;

### Riqueza



Fonte: Fundação Seade.

### Longevidade



Fonte: Fundação Seade.



- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) variou de 37,0 óbitos para 36,9, praticamente igual à média do Estado, em 2008, de 36,8.

Na RA de Araçatuba, as taxas de mortalidade infantil e perinatal reduziram-se e as demais taxas de mortalidade registraram estabilidade. Com esse resultado, a RA ganhou duas posições no *ranking* de longevidade no período analisado. Contudo, é importante ter cautela ao analisar a magnitude do aumento ou da diminuição das taxas de municípios que apresentam população muito pequena, já que são bastante afetadas pela variação de apenas um nascimento ou um óbito.

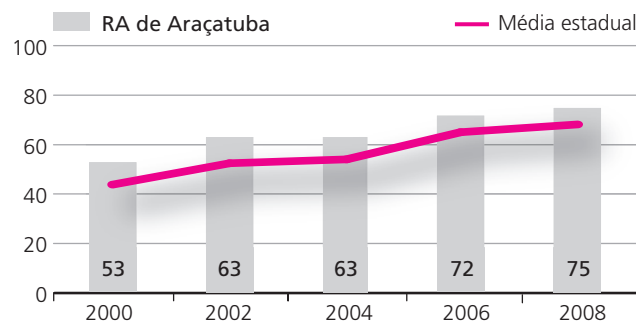
A RA de Araçatuba perdeu a liderança no *ranking* de escolaridade, a qual mantinha desde 2002, apesar de o seu indicador sintético ter crescido em ritmo semelhante ao da média do Estado. O escore aumentou ou manteve-se estável em todos os 43 municípios, sendo que apenas em Avanhandava, Barbosa e Glicério o indicador encontra-se abaixo do valor médio estadual.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou ligeiramente, passando de 79,1% para 82,1%, acima da média do Estado (77,5%);
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo variou de 99,9% para 99,5%, valor igual ao da média do Estado, em 2008;
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo cresceu ligeiramente de 60,4% para 63,2%, mantendo-se acima da média do Estado de 56,6%;
- a taxa de atendimento escolar das crianças de 5 e 6 anos registrou relativa estabilidade, passando de 92,6% para 90,3%, ao passo que a média do Estado, em 2008, foi de 81,9%.

Somente nas RAs de Araçatuba, São José do Rio Preto e Presidente Prudente mais de 82% dos jovens concluíram o ensino fundamental e mais de 63% finalizaram o nível médio, embora

## Escolaridade



Fonte: Fundação Seade.

nove municípios da RA de Araçatuba apresentem proporções abaixo da média estadual na primeira variável e 12, na segunda. A frequência à escola das crianças de 5 e 6 anos na região igualmente encontra-se acima da média estadual (81,9%), exceto em Ilha Solteira, Lavínia e Guaraçá.

As proporções de jovens que concluíram o ensino fundamental e o ensino médio variaram positivamente em todos os municípios da região.

Assim, segundo o IPRS, a RA de Araçatuba permanece entre as quatro piores na dimensão riqueza, embora seu desempenho nessa dimensão tenha sido um pouco melhor que o do Estado. Não obstante os aumentos em todas as variáveis que compõem este indicador, seus patamares estão aquém dos valores médios estaduais.

Na dimensão longevidade, a região avançou para a 11ª posição em decorrência de diminuições mais acentuadas do que as observadas no conjunto do Estado nas taxas de mortalidade infantil e perinatal.

Quanto à dimensão escolaridade, a Região de Araçatuba perdeu a primeira posição entre as regiões em 2008, porém seu indicador sintético e três de seus componentes continuam bem acima da média estadual.